

## CESTA BÁSICA DE CAMPINAS: dezembro de 2008

Cândido Ferreira da Silva Filho

### Introdução

A pesquisa da cesta básica de Campinas, atividade de extensão realizada pela PUC Campinas, acompanha a evolução dos preços de 13 produtos de alimentação e o gasto mensal de um trabalhador para adquiri-los.

A metodologia da pesquisa da cesta básica de Campinas foi estabelecida com base no Decreto Lei no. 399, de 30 de abril de 1938, que regulamenta o salário mínimo no Brasil.

### Resultados da pesquisa

A cesta básica de Campinas apresentou no mês de dezembro um custo médio de **R\$ 218,36**. Em novembro um custo médio foi de **R\$ 214,13**. Portanto, se manteve no último mês a tendência de aumento nos preços dos alimentos. Em dezembro o aumento no custo da cesta básica foi de **1,98%**. Esta tendência também foi apurada pelo DIEESE, que registrou aumento nos preços dos alimentos nas principais capitais brasileiras (Tabela 1).

**TABELA 1.** Custo da cesta básica em dezembro de 2008 (em R\$) e variação mensal (em %).

Municípios	Campinas <sup>1</sup>	São Paulo <sup>2</sup>	Belo Horizonte <sup>2</sup>	Rio de Janeiro <sup>2</sup>	Vitória <sup>2</sup>	Goiânia <sup>2</sup>	Brasília <sup>2</sup>
Valor (R\$)	218,36	239,49	230,25	239,78	227,54	209,43	236,15
Variação (%)	1,98	0,35	2,15	6,45	0,61	1,41	4,68

Nota: 1. PUC Campinas.

2. DIEESE.

Em dezembro de 2007 o custo da cesta básica era de R\$ 196,45. Em dezembro de 2008 o custo da cesta básica ficou em R\$ 218,36. Portanto, neste período houve uma alta de **11,15%** no custo da cesta básica. Por conseguinte, o aumento nos preços dos alimentos que fazem parte da cesta básica foi superior ao aumento do salário mínimo. O salário mínimo aumentou apenas 9,21% no período. Na tabela 2 temos a evolução do custo da cesta básica de Campinas em 2008.

**TABELA 2.** Evolução do custo da cesta básica (em R\$) e variação mensal (em %). Em 2008.

Mês	Valor	%	Mês	Valor	%
<b>Janeiro</b>	202,22	2,94	<b>Julho</b>	213,34	0,42
<b>Fevereiro</b>	185,00	-8,52	<b>Agosto</b>	209,44	-1,83
<b>Março</b>	196,24	6,08	<b>Setembro</b>	207,81	-0,78
<b>Abril</b>	204,86	4,39	<b>Outubro</b>	212,42	2,22
<b>Mai</b>	209,24	2,41	<b>Novembro</b>	214,13	0,81
<b>Junho</b>	212,45	1,53	<b>Dezembro</b>	218,36	1,98

Fonte: PUC Campinas.

Em dezembro o custo da cesta básica foi equivalente a **52,62%** do salário mínimo. Em novembro o custo da cesta básica correspondia a **51,60%** do valor do salário mínimo. Em dezembro de 2007 o custo da cesta básica era equivalente a **51,70%** do salário mínimo (naquela época o salário mínimo era R\$ 380,00). Estes números evidenciam que o aumento nos preços dos alimentos implicou numa redução do poder de compra do trabalhador campineiro.

No que diz respeito à jornada de trabalho, em dezembro foram necessárias **115 horas e 46 minutos** para adquirir a cesta básica. Sabendo que em novembro o trabalhador campineiro necessitava de **113 horas e 31 minutos** para adquirir a cesta básica, fica demonstrada a necessidade de se trabalhar um número maior de horas para adquirir a mesma quantidade de alimentos do mês anterior.

A Constituição determina que o salário mínimo deva atender às necessidades de uma família - 2 adultos e 2 crianças - em termos de alimentação, moradia, transporte, vestuário, saúde, educação, higiene, lazer e previdência. Segundo pesquisa do DIEESE os gastos com alimentação correspondem a 35,71% das despesas de uma família. Com base nestas informações, e considerando que o trabalhador campineiro gastou no último mês R\$ 218,36 para adquirir os alimentos que fazem parte da cesta básica, então o salário mínimo necessário para o trabalhador atender às suas necessidades e de sua família deveria ser de **R\$ 1.834,44** equivalente a **4,42** vezes o salário mínimo vigente.

### **Comportamento dos preços**

Na tabela 3 podemos verificar os preços médios dos itens que compõem a cesta básica de Campinas. O gasto mensal do trabalhador para adquirir cada um dos itens que fazem parte da ração essencial está relacionado na tabela 4. O comportamento (variação) dos preços dos alimentos em Campinas, no mês de dezembro está registrado na tabela 5.

**TABELA 3.** Preços médios (em R\$) dos alimentos da ração essencial. Campinas-SP, nos meses de dezembro, novembro e outubro de 2008.

Alimentos	Dezembro	Novembro	Outubro
Carne (kg)	13,43	13,94	13,90
Leite (l)	1,53	1,52	1,49
Feijão (kg)	3,36	3,82	4,49
Arroz (5kg)	9,57	9,62	9,24
Farinha de trigo (kg)	1,51	1,49	1,57
Batata (kg)	1,18	1,22	1,05
Tomate (kg)	3,17	2,25	1,72
Pão francês (kg)	5,45	5,16	5,20
Café em pó (500g)	4,48	4,12	3,99
Banana (kg)	1,23	1,38	1,47
Açúcar refinado (kg)	1,05	1,02	1,00
Óleo de soja (900ml)	2,44	2,49	2,59
Manteiga (200g)	2,68	2,49	2,62

**Fonte:** Preços médios apurados pela PUC Campinas.

**TABELA 4.** Gasto mensal, por itens, para aquisição da cesta básica. Campinas-SP, nos meses de dezembro, novembro e outubro de 2008. Em R\$.

Alimentos	Quantidades	Dezembro	Novembro	Outubro
Carne	6,0 quilos	80,58	83,64	83,40
Leite	7,5 litros	11,48	11,40	11,18
Feijão	4,5 quilos	15,12	17,19	20,21
Arroz	3,0 quilos	5,74	5,77	5,54
Farinha de trigo	1,5 quilo	2,27	2,24	2,36
Batata	6,0 quilos	7,08	7,32	6,30
Tomate	9,0 quilos	28,53	20,25	15,48
Pão francês	6,0 quilos	32,70	30,96	31,20
Café em pó	600 gramas	5,38	4,94	4,79
Banana	7,5 dúzias	13,84	15,53	16,54
Açúcar refinado	3,0 quilos	3,15	3,06	3,00
Óleo de soja	900 ml	2,44	2,49	2,59
Manteiga	750 gramas	10,05	9,34	9,83
<b>Total</b>		<b>218,36</b>	<b>214,13</b>	<b>212,42</b>

**Fonte:** Custo médio da cesta básica apurado pela PUC Campinas.

Observando a tabela 5 verificamos que os itens que registram reduções nos preços foram feijão (-12,04%), banana (-10,87%), carne bovina (-3,66%), batata (-3,28%), óleo de soja (-2,01%) e arroz (-0,52%). Os demais itens registraram aumentos nos preços, sendo que o tomate (40,89%) foi o item da cesta básica que apresentou a maior elevação nos preços no mês de dezembro. Outros itens com aumentos expressivos foram o café em pó (8,74%), manteiga (7,63%), pão francês (5,62%) e açúcar (2,94%).

No que diz respeito ao comportamento dos preços, sabemos que o feijão está com preços em queda por conta do período de safra. O mesmo ocorre com o arroz e o óleo de soja. O início da colheita destes itens no mês de dezembro contribuiu para a redução nos preços.

Apesar da redução dos preços da carne bovina (-3,66%) em dezembro, as expectativas são pessimistas para os próximos meses. Isto porque, importantes regiões produtoras estão enfrentando severos problemas climáticos. De um lado, temos seca no Rio Grande do Sul e no Oeste de Santa Catarina e, de outro, excesso de chuvas e inundações em Minas Gerais e no Rio de Janeiro.

O tomate (40,89%) registrou alta exagerada nos preços. O aumento no preço do tomate foi motivado por chuvas em regiões produtoras e elevação nos custos de produção. O preço do açúcar (2,94%) registrou pequena elevação no mês de dezembro. Isto se explica pelo final da colheita de cana no Centro-Sul do País. O leite (0,66%) está com preços em alta. Todavia, as chuvas contribuem para aumento nas pastagens, isto favorece a produção e, por consequência, a expectativa é de queda nos preços nos próximos meses. O café em pó (8,74%) também está com preços em alta. Todavia, as expectativas são de uma boa safra. Isto pode levar à redução no preço do produto nos próximos meses.

**TABELA 5.** Comportamento (variação) nos preços dos alimentos. Campinas, dezembro de 2008. Em (%).

<b>Alimentos</b>	<b>Dezembro<sup>1</sup></b>
Carne (kg)	-3,66
Leite (l)	0,66
Feijão (kg)	-12,04
Arroz (5kg)	-0,52
Farinha de trigo (kg)	1,34
Batata (kg)	-3,28
Tomate (kg)	40,89
Pão francês (kg)	5,62
Café em pó (500g)	8,74
Banana (kg)	-10,87
Açúcar (kg)	2,94
Óleo de soja (900ml)	-2,01
Manteiga (200g)	7,63

**Nota:** 1. Variações nos preços médios apurados pela PUC Campinas.